

# LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE

## Liderança e espiritualidade caminham juntas

### 1- O que é Liderança?

É a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum. É uma habilidade, uma capacidade adquirida. Pode ser apreendida e desenvolvida por alguém que tenha o desejo e pratique ações adequadas.

### 2. Como a Liderança pode ser exercida?

De 2(duas) maneiras:

utilizando o poder e a autoridade. O poder é a faculdade de forçar e coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer.

A autoridade é a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer, por causa de sua influência pessoal.

### 3- Qual a relação entre autoridade e autoritarismo?

No autoritarismo usa-se o poder. O poder corrói os relacionamentos, destrói os laços. A inquietação e a rebeldia de um funcionário muitas vezes é uma forma de se rebelar contra este poder. Quando utilizamos o poder é porque a nossa autoridade foi quebrada. Como ex: a educação de nossos filhos. Precisamos estabelecer um vínculo de respeito mútuo onde eles reconheçam a nossa autoridade. Desta forma, teremos não só o seu comprometimento, mas também seu coração.

De outra forma, usando o poder para lidera-los estaremos numa posição de comando, de chefia: eu mando e você obedece. Podemos até pagar-lhes bons salários, darmos benefícios e prêmios, alugarmos seus braços e seus cérebros, mas não obteremos seu comprometimento, não teremos seu coração.

#### **4 - E a espiritualidade onde entra nessa história?**

A Espiritualidade tem uma visão ampla do ser humano. É capaz de reconhecer e respeitar o momento em que cada um se encontra. Jesus foi um grande líder, ele é um grande exemplo que podemos utilizar. Não fazia uso da força, do poder, do dinheiro ou agressividade. Com sua autoridade e sua clara convicção de onde tinha vindo e para onde estava indo, atraía centenas de pessoas, que sentiam-se motivados a caminhar com ele. Sua liderança foi e é um exemplo para todos.

#### **5 - No seu ponto de vista o compromisso é importante num líder?**

Sim, ele é um dos fatores mais importantes.

Comprometer-se significa responsabilizarmos pelos compromissos que assumimos, com as pessoas com quem nos relacionamos. Este é o maior sinal de respeito que uma pessoa pode ter por outra. O líder comprometido dedica-se ao crescimento e aperfeiçoamento dos seus liderados, tornando-se com isso o líder que orienta o treinamento e instrução de uma pessoa. Aquele que desenvolve, propicia o crescimento e respeita cada um na sua individualidade e esse é o princípio do princípio do sentido de espiritualidade.

- A exigente missão de liderança proporciona, muitas vezes ao líder, o enfrentamento de sérios desafios e problemas. Se ele não tiver uma forte estrutura espiritual, nessas circunstâncias tenderá ao fracasso. A vida espiritual é o eixo interior fundamental que tudo sustenta, integra, dá sentido à vida da pessoa e contribui para a boa qualidade daquilo que sentimos, pensamos e fazemos.

O dinamismo de vida e do serviço de um líder eclesial, em qualquer nível, não pode ser comparado aos líderes da política ou de outro setor da vida da sociedade. O diferencial não é técnico, mas espiritual e ético, que vem da centralidade de Deus. Ele é a referência absoluta. Eis porque o Apóstolo Paulo recomenda: “Renovai o vosso espírito e a vossa mentalidade. Revesti o homem novo” (Ef 4:23-24).

Por isso diz o salmista: “Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia!” (Sl 119:92); “Quem confia no Senhor é como o monte de Sião: nada o pode abalar, porque é firme para sempre” (Sl 125:1). “Felizes os que em vós têm sua força, e se decidem a partir quais peregrinos, quando passam pelo vale da aridez, o transformam numa fonte borbulhante, pois a chuva o vestirá com suas bênçãos; caminharão com um ardor sempre crescente e hão de ver o Deus dos deuses em Sião” (Sl 84:6-8).

## **6 - Consequências da negligência da vida espiritual**

O enfraquecimento do cuidado com a vida espiritual do líder o leva ao distanciamento da mentalidade evangélica e o amortecimento da paixão pela gratuidade do serviço em prol do Reino de Deus. Quando isso acontece, pouco a pouco o líder começa a assumir atitudes contrárias à vida de Jesus Cristo, o servo por excelência, que passou neste mundo fazendo o bem (cf. At 10:38).

Quando a vida espiritual é negligenciada, inicia-se um processo de corrosão interior que leva o líder ao estresse, cansaço, desânimo, desencanto, medo, insegurança, crise, dispersão, agressividade, enfraquecimento psicológico e moral.

O descuido da vida espiritual quando profundo, coloca o líder como que num tobogã deslizando desenfreadamente à deriva da sua impulsividade e carências, levando-o quase inevitavelmente a cair na piscina da autorreferência, autossuficiência (síndrome de independência), prepotência, descuido com os liderados, corrupção, vícios, ou desvios morais na esfera afetiva e sexual etc. Na verdade, isso é o que observamos da realidade e ninguém está seguro. Por isso, alerta São Paulo: “aquele que pensa que está de pé, cuidado para não cair” (1Co 10:12).

O desvio da vida espiritual é afastamento da fonte do Amor que nos capacita para servir como devemos e enfrentar com serenidade e firmeza as cruzes da missão. “Ninguém triunfa se apoiando em suas forças” (1Sm 2:10).<sup>10</sup> Os que contendem com o Senhor são quebrantados; dos céus tropeja contra eles. O Senhor julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido. 1 Samuel 2:10

**1 Samuel 2:** Tomando consciência disso, o líder sábio que deseja servir para agradar a Deus e consciente das próprias fragilidades, abre-se continuamente para alimentar-se da força divina, pois Deus vem ao encontro da nossa fraqueza (cf. Rm 8:26).

## **7 - Comunhão com Jesus e fecundidade**

Não há espaço para a autossuficiência no serviço de liderança pastoral. Por isso Jesus alertou seus discípulos dizendo-lhes: “Todo ramo que em mim não dá fruto ele o corta; e todo ramo que dá fruto, ele o limpa, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais limpos por causa da palavra que eu vos falei. Permaneci em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim” (Jo 15:1-4).

Jesus Cristo não quer discípulos estéreis como galhos improdutivos que só consomem energia, mas nada produzem. Mas para que o bom galho possa produzir fruto deve

estar ligado ao tronco para se alimentar. Nenhum ramo produz fruto por si mesmo; nenhum galho tem autonomia capaz de gerar vida e produzir fruto se não estiver ligado ao tronco. Assim também é o discípulo de Jesus. Ele é o nosso tronco! O fruto a ser produzido é o amor e o líder que não ama, não serve, é egoísta, torna-se estéril.

Jesus nos ensina que entre o mestre e o discípulo há uma relação de dependência. Não somos espiritualmente autônomos! A Igreja está submissa a Cristo e somente na condição de dependência e comunhão poderá ser-lhe fiel. Todo líder que se isola, se enfraquece e morre. Na Igreja, não há espaço para líderes independentes, isolados, autossuficientes. A fidelidade à liderança em prol do Reino de Deus, para o discípulo de Jesus, depende da sua comunhão com o Mestre e conseqüentemente com a comunidade eclesial. Quem segue os próprios instintos e ideias, não ama a Igreja. A comunhão com Jesus gera fecundidade no serviço de liderança.

Enfim, recordemos a chamada de atenção que Jesus deu a Marta. “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada” (Lc 10:41-42). O bom líder deve saber fazer síntese entre ação e contemplação, trabalho e oração, discernimento e decisão, fé e razão. Portanto, nem Marta e nem Maria! O líder pastoral é chamado a ser “contemplativo na ação” e “ativo na contemplação”. Contemplar na ação significa agir com os olhos fixos em Jesus, pensando como Ele faria em nosso lugar; (Em seus passos o que faria Jesus); ser ativo na contemplação é colocar na oração a nossa missão com seus desafios. “Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo” (Cl 3:17).

## **8 - Caminhos para a excelência da Vida espiritual**

- **A Palavra de Deus:** a sabedoria forma os amigos de Deus, seus líderes, e os profetas. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, preparado para fazer o bem (cf. 2Tm 3:16-17). O profeta Jeremias, passando por dramas, alimentava-se da Palavra de Deus: “Quando recebi as tuas palavras, eu as devorava. A tua palavra era festa e alegria para o meu coração” (Jr 15:16).
- **A oração pessoal:** a oração é escuta da voz de Deus e diálogo com Ele, diante do qual apresentamos com esperança e sinceridade a nossa vida, nossos dramas, ameaças, fragilidades, sonhos. Por meio da Oração, o líder deposita em Deus sua confiança, nele se apoia, se fundamenta, cresce. Moisés alimentou-se espiritualmente nos momentos difíceis e encontrou suficiente robustez e conforto para continuar sua missão. Elias recebeu essa ordem de Deus: “coma, levante-se!

Ainda tens muito a percorrer” (1Rs 19:7). Um líder pastoral que não tem a prática da oração tende a ser mais vulnerável. **Oração é experiência de confiança (fé) na bondade de Deus Pai com a qual podemos sempre contar. A certeza da sua presença invisível nos traz segurança interior! Por outro lado, a oração é um ato de liberdade porque podemos expressar a Deus os nossos sentimentos e necessidades (cf. Mt 7:7-8).**

- **Os Sacramentos:** Nos sacramentos temos a possibilidade de fazer uma especial experiência de intimidade com Deus, sobretudo, através da Eucaristia e da Reconciliação. A Eucaristia é o Cristo Pão Vivo que nos alimenta espiritualmente e o Sacramento da Reconciliação nos proporciona a graça do encontro com a misericórdia divina por meio do perdão dos nossos pecados. Os sacramentos nos alimentam, renovam, animam, fortalecem.
- **Retiros:** Outro meio muito significativo de crescimento espiritual para os líderes é a experiência dos retiros espirituais. É um tempo de parada, silêncio, repouso, oração, meditação, autoavaliação, renovação espiritual. No retiro, sobretudo com tempo mais prolongado, temos a possibilidade de um relançamento espiritual assumindo novos compromisso de vida.

A vida espiritual vem da confiança na presença de Deus que acompanha seus servidores e, por isso, não fracassam. O Apóstolo Paulo declara: “somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados” (2Cr 4:8-9).

Veja o que na palavra encontramos este recado: “Meu filho, se você se apresenta para servir ao Senhor, prepare-se para a provação. Una-se ao Senhor e não se separe Dele, para que você no último dia seja exaltado. Confie no Senhor, e ele o ajudará; seja reto o seu caminho, e espere no Senhor”. A vida espiritual ressignifica a nossa existência nos capacitando para sempre servir com alegria, otimismo, generosidade.

## **9 - Espiritualidade, Liderança e Gestão – as marcas de um ministério pastoral eficaz.**

A eficácia do ministério pastoral está ancorada na espiritualidade do líder. Esta obra confronta as informações que têm ajudado os pastores e líderes eclesiais a enfrentar os sintomas agressivos da globalização, da secularização, do pluralismo e da privatização que têm atingido a sociedade contemporânea e chegado às igrejas. Sob os

seus cuidados; analisar as teorias, princípios e práticas de liderança apresentados pela literatura organizacional e destacar o estilo de liderança servidora de Jesus deve ser uma constante na vida do pastor do século XXI.

O ministério pastoral cristão é uma atividade religiosa-espiritual de importância fundamental. É preciso trazer à tona uma discussão que se tem intensificado nas últimas décadas sobre os principais fatores que devem se tornar as marcas de um ministério pastoral competente e eficaz numa sociedade em transformação.

Mas, como ser o pastor que a igreja contemporânea precisa, sem fugir das orientações das Escrituras Sagradas? Um assunto totalmente relevante numa sociedade em processo de transformação, que deseja edificar uma igreja dinâmica, forte e vigorosa por meio de uma liderança pastoral que priorize uma vida piedosa, um caráter semelhante ao de Cristo e aptidões funcionais de líder-gestor dada pelo próprio Deus.´

► O Pastor líder é chamado para ser em uma vivência como coaching (significa, o processo em que um profissional orienta o treinamento e instrução de uma pessoa).e consultores em processos de desenvolvimento de “líder de líderes” fica cada vez mais evidente, que o líder que quer estar preparado para os tempos turbulentos que estamos vivendo se preocupe em desenvolver em si e nos subordinados os seguintes atributos da liderança diferenciadora:

- ***Autodesenvolvimento contínuo das potencialidades e competências pessoais***
- ***Autoavaliação honesta***
- ***Perspectiva de tempo***
- ***Aproveitamento criativo das experiências***
- ***Ter um processo individual de prioridades pessoais***
- ***Reconhecimento da necessidade de meditar***
- ***Profundo amor pelas pessoas***

Líderes que perseguem esses atributos com consciência chegam às decisões com confiança. São intuitivos sem esquecer a razão. São capazes de conviver com conflitos, lidar confortavelmente com paradoxos e com os aspectos intangíveis que se apresentam em todas as situações. Aceitam o que não pode ser compreendido ou controlado.”

► “Onde há uma equipe desenvolvendo alguma atividade, seja ela qual for, a figura do líder logo se destaca dos demais. Sem pedir licença, mas também sem se impor de forma autoritária, ele é capaz de perceber de imediato as necessidades e as

potencialidades de cada um, e de maneira espontânea começa a comandar. Criatividade e entusiasmo são as características que diferenciam de imediato. A sensibilidade lhe permite estabelecer relações com todos os membros da equipe, o que facilita seu trabalho de motivar, incentivar, ouvir e encontrar as formas de colocar em ação as ideias que surgem. Ele é livre para pensar, para criar, para agregar. Desde alguns anos o tema da liderança baseada na espiritualidade vem ganhando força dentro da liderança baseada na espiritualidade vem ganhando força dentro das organizações. A espiritualidade no trabalho deve evoluir rapidamente neste terceiro milênio, traduzida em muitas ações diferenciadas no mundo organizacional que revolucionarão a forma de liderar.

## **10 - Liderança e espiritualidade estão interligadas.**

uma vez que o líder deve incorporar, no dia-a-dia, valores éticos e humanistas relacionados com o mundo espiritual. E esse é o caminho mais rápido para formar uma equipe de sucesso que, de fato, contribua para o crescimento da igreja.

Para ele, esses valores humanistas, relacionados a padrões de comportamento tais como cooperativismo, amizade, compaixão e compartilhamento, fazem a diferença no relacionamento com as pessoas. “O líder que se guia por eles, passa a ser mais um educador do que um simples cobrador de resultados”.

## **11 - Como o líder deve agir**

### **- Liderança criativa**

o primeiro passo desse tipo de liderança é estabelecer quais são os valores a serem seguidos e deixá-los claro para a equipe. A partir daí, as ações pautadas nesses valores irão nascer do grupo. “Mas o líder não pode impor nada, apenas mostrar o caminho e trabalhar com a maturidade do grupo”,

É uma forma de motivar as pessoas passando o melhor para elas e extraíndo o melhor de cada um também, uma vez que serão criadas pontes de confiança, transparência e sinceridade.

### **- A espiritualidade de John Wesley**

Muitas vezes, descreve-se espiritualidade como um conjunto de ações ou práticas.

Isso também acontece no ambiente metodista, às vezes falando da oração, do jejum, da Santa Ceia, outras vezes enfatizando o aspecto comunitário.

Vamos tentar uma outra aproximação. Começamos com a citação de alguns textos de autoria de John Wesley sempre procurando identificar a sua espiritualidade subjacente.

Iniciamos com um pequeno trecho da interpretação do Pai Nosso:

Por "pão" devemos entender todas as coisas necessárias tanto ao corpo como à alma – as coisas pertinentes à vida e à piedade [...], mas muito especialmente o pão espiritual, a graça de Deus, o alimento que "salta para a vida eterna". Entenderam muitos dos pais antigos que devemos aí também incluir o pão sacramental, diariamente recebido, de início [...] e tido em alta conta como o grande canal através do qual a graça de seu Espírito se comunica à alma de todos os filhos de Deus.

Aqui a espiritualidade tem a ver com entendimento. Precisamos compreender o que faz parte dela. Neste texto, por exemplo, sugere-se que a espiritualidade cristã contempla, relaciona e vivencia "... todas as coisas necessárias ao corpo como à alma [...]

### **- As coisas pertinentes à vida e à piedade".**

Neste texto, Deus aparece como grande doador da vida e do pão da vida em toda sua abrangência, sendo o pão, por um lado, literalmente, uma metáfora para os frutos da terra e, por outro lado, pela Santa Ceia, sacramento que providencia o pão espiritual. Então, primeiro entendemos espiritualidade

como uma abertura para com Deus, uma relação entre a alma de cada um/a e Ele. Lemos um outro trecho, das Notas sobre o Antigo Testamento, de Gn 14:29.

Desta forma, somos direcionados a prestar atenção na providência divina nas coisas corriqueiras da vida humana, e somos direcionados também a exercer a nossa própria prudência e outras graças: porque a Escritura não foi somente feita para o uso de filósofos e governantes [statesmen],(estadista, político), mas para tornar todos nós sábios e virtuosos em nossa conduta e na conduta das nossas famílias.

Aqui a espiritualidade combina uma percepção da presença de Deus no dia-a-dia ou cotidiano com o exercício da prudência, sem perda da noção de que esse exercício humano se baseia na graça divina. O uso dessa prudência torna as pessoas – a partir da dupla experiência da vida e de Deus – sábias virtuosas e éticas.

Aqui a espiritualidade é um conjunto que envolve uma percepção da necessidade da presença providencial da graça e do compromisso humano de querer usar as suas faculdades para se tornar sábio e virtuoso, ou seja, aqui visto também como processo contínuo de amadurecimento das suas condutas.



## **- A próxima citação é também de um sermão:**

Se vocês não amarem a Deus, e toda a humanidade, vocês não foram renovados na imagem de Deus; vocês não foram santos como eu sou santo. [...] Sua alma não é sedenta

por coisa alguma na terra, a não ser apenas pelas coisas de Deus, do Deus vivo. Ele tem muito amor para com toda a humanidade, e está sempre pronto a dar sua vida por seus inimigos. Apenas aquele que, neste espírito, faz o bem a todos os homens, deverá entrar no reino dos céus; e aquele que sendo por esse motivo menosprezado e rejeitado pelos homens, sendo odiado, reprovado, e perseguido, regozija-se e está “extremamente feliz”, sabendo em quem ele tem crido.

Enquanto a nota sobre Gn 14:29 menciona o cotidiano humano sem contemplar algo além do ambiente familiar, somos agora desafiados a incluir em nossa espiritualidade o duplo mandamento de amor, no sentido mais abrangente possível. Uma espiritualidade metodista precisa saber amar “... a Deus e toda a humanidade...”. A isso Wesley descreve como ser “... sedento [...] pelas coisas de Deus, do Deus vivo” porque “Ele tem muito amor para com toda a humanidade, e está sempre pronto a dar sua vida por seus inimigos”. E depois ele radicaliza ainda mais: “Apenas aquele que, neste espírito, faz o bem a todos os homens, deverá entrar no reino dos céus”, ou, num sentido mais presente, está vivenciando os sinais do Reino de Deus. Aliás, isso, na sua essência, é espiritualidade. Continuamos com um texto que é da mesma época dos sermões, ou seja, trata-se de um conjunto de uma compreensão do ministério do metodismo primitivo ou nascente.

Somos dispostos, conscientemente, a deixar os ricos, os honoráveis, os grandes (se for a vontade de Senhor) com vocês. Deixem-nos somente com os pobres, os vulgares, a base, os excluídos entre os seres humanos. Fiquem vocês também com os santos deste mundo, mas, deixem-nos “chamar pecadores ao arrependimento”, até os mais horríveis, os mais ignorantes, os mais abandonados os mais violentos e brutais dos quais podemos ouvir. Iremos até aqueles, em nome do Senhor, desejando nada, recebendo nada de qualquer ser humano (que até economiza o pão que comemos quando estamos sob seu teto), e veremos se Deus nos enviou. Somente não levantem as suas mãos contra nós, vocês que temem Deus.

### **Qual espiritualidade orienta e alimenta estas afirmações?**

Aqui a espiritualidade não somente precisa dar conta de amar a humanidade em geral, mas, especificamente, os “... mais horríveis, os mais ignorantes, os mais abandonados os mais violentos e brutais dos quais podemos ouvir”. O texto relaciona temas clássicas da espiritualidade cristã, o caminho da cruz e a perseverança cristã:

Estimado Senhor, – a não ser que o divino poder o tenha levantado para ser um Athanasius contra mundum –( isto é, “Atanásio contra o mundo”. Deus pro nobis, Atanásio;(se Deus e por nós , quem será contra nós). Deus foi por você, mesmo que o mundo todo estivesse contra você). eu não vejo como você prosseguirá em seu glorioso empreendimento

para desafiar [...] o que é um escândalo da religião, da Inglaterra, da natureza humana. Se não foi Deus quem o levantou para esta causa verdadeira, a oposição de ... homens e diabos o deixará exausto. Mas, se Deus está com você, quem poderá ser contra? Todos eles juntos são mais fortes do que Deus? [...] Não tenha medo de fazer o bem! Continue em nome de Deus, na força do seu poder, até que a escravidão na América [...] tenha sido definitivamente banida.

Wesley está dizendo: sem espiritualidade não vai dar certo. Um desafio está lançado: ele parece heróico e, ao mesmo tempo – em razão de seu tamanho –, “desumano”, uma tarefa impossível de ser cumprida. Wesley admite isso e continua: “Mas, se Deus está com você, quem poderá ser contra? Todos eles juntos são mais fortes do que Deus? [...] Não tenha medo de fazer o bem!” Um exemplo de espiritualidade, de alguém no leito da morte, preocupando-se com a vida de outros e a vida daqueles/as que são necessários/as para promover e garantir o direito de viver não como escravo.

Para entender a espiritualidade, que transparece nestas citações, gostaríamos de introduzir a idéia de que a espiritualidade é uma só, porém, ela tem diversos aspectos ou acentos, que podem ser isolados ou desconectados um do outro, ou relacionados e integrados – um processo, processo de aprendizagem, conhecido como spiritual guidance,(um guia espiritual), orientação espiritual.

espiritualidade tem a ver com entendimento. Precisamos compreender o que faz parte dela. Neste texto, por exemplo, sugere-se que a espiritualidade cristã contempla, relaciona e vivencia “... todas as coisas necessárias ao corpo como à alma [...] as coisas pertinentes à vida e à piedade”. Neste texto, Deus aparece como grande doador da vida e do pão da vida em toda sua abrangência, sendo o pão, por um lado, literalmente, uma metáfora para os frutos da terra e, por outro lado, pela Santa Ceia, sacramento que providencia o pão espiritual.

## **12 - Liderança cristã e a mediação de conflitos – Solução e transformação de vidas**

Os conflitos acontecem desde os nossos primórdios sendo visualizados nas várias áreas das relações humanas, pois, a nossa natureza humana é conflituosa. Ao tratarmos de liderança, entende-se que os conflitos acontecem antes de assumirmos a função

modificadora de nossas vidas diante de situações inimagináveis que são existentes no nosso dia a dia.

Nesse sentido, vemos que a liderança cristã mais conhecida por Ministérios tais como: pastoral, educacional religioso, missionário e evangelista, passa por situações que necessariamente exige cada vez mais equilíbrio emocional para aconselhar nas situações mais adversas futuras.

Desse modo, no livro de Gálatas é falado *“Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne. Eles se opõem um ao outro, de modo que não conseguis fazer o que quereis”* (Gl 5:17) e de acordo com John Calvin (João Calvino) teólogo cristão francês, a vida espiritual não é mantida sem luta, pois somos informados que a natureza humana encontra dificuldades surgidas de nossas inclinações naturais sendo opostas ao Espírito. Por isso, quando destacamos a palavra CARNE podemos observar que se trata da natureza do homem, enquanto que ao relatar ESPÍRITO, visualizamos o homem renovado, regenerado que busca constantemente sua paz espiritual nos momentos conflituosos entre carne e espírito.

### **13 - Como Jesus agiu em meio aos conflitos**

#### **- O maior será como o menor**

##### ***Liderança servidora – Dr. myles monroe***

Durante sua última noite com os apóstolos, Jesus lhes deu uma excelente lição sobre humildade ao lavar os pés deles. Por que isso foi apropriado? Por causa da fraqueza deles. Eles são devotados a Deus, mas ainda se preocupam com qual deles é o maior. (Marcos 9:33, 34; 10:35-37) Nesta noite, mais uma vez demonstram essa fraqueza.

Os apóstolos se envolvem numa ‘discussão acalorada sobre qual deles é o maior’. (Lucas 22:24) Jesus deve estar muito triste por vê-los discutindo novamente. O que ele faz?

Em vez de repreender os apóstolos pela sua atitude e comportamento, Jesus pacientemente raciocina com eles: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm autoridade sobre elas são chamados de ‘benfeitores’. Vocês, porém, não devem ser assim. . . . Pois quem é maior: aquele que está à mesa ou aquele que serve?” Então, lembrando a eles do exemplo que sempre lhes dá, Jesus diz: “Mas eu estou no meio de vocês como quem serve.” — Lucas 22:25-27.

como o **Filho do homem**, que **não veio para ser servido**, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". – Mateus 20:28

Apesar de suas imperfeições, os apóstolos têm estado com Jesus em muitas situações desafiadoras. Por isso, ele diz: “Eu faço com vocês um pacto para um reino, assim como o meu Pai fez um pacto comigo.” (Lucas 22:29) Esses homens são leais seguidores de Jesus. Com esse pacto, Jesus lhes garante que eles estarão no Reino e reinarão junto com ele.

Embora os apóstolos tenham essa maravilhosa perspectiva, ainda são humanos imperfeitos. Jesus lhes diz: “Satanás exigiu que todos vocês fossem peneirados como trigo”, que se espalha quando é peneirado. (Lucas 22:31) Jesus também lhes dá um aviso: “Esta noite, todos vocês tropeçarão no que diz respeito a mim, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão espalhadas.’” — Mateus 26:31; Zacarias 13:7.

Pedro não concorda com isso e diz de modo confiante: “Ainda que todos os outros tropecem no que diz respeito ao senhor, eu nunca tropeçarei!” (Mateus 26:33) Jesus diz a Pedro que, antes de o galo cantar duas vezes naquela noite, ele o negará. Mas Jesus acrescenta: “Tenho feito súplicas por você para que a sua fé não fraqueje; e você, quando tiver voltado, fortaleça os seus irmãos.” (Lucas 22:32) Ainda assim, Pedro afirma sem hesitar: “Mesmo que eu tenha de morrer com o senhor, de modo algum o negarei.” (Mateus 26:35) Os outros apóstolos dizem a mesma coisa.

Jesus diz a seus discípulos: “Estou com vocês mais um pouco. Vocês me procurarão e, assim como eu disse aos judeus, agora digo também a vocês: ‘Para onde eu vou, vocês não podem ir.’” Então ele acrescenta: “Eu lhes dou um novo mandamento: Amem uns aos outros; assim como eu amei vocês, amem também uns aos outros. Por meio disto todos saberão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor entre si.” — João 13:33-35.

Ao ouvir Jesus dizer que estará com eles apenas mais um pouco, Pedro pergunta: “Senhor, para onde vai?” Jesus responde: “Para onde eu vou, você não pode me seguir agora, mas me seguirá depois.” Intrigado, Pedro diz: “Senhor, por que não posso segui-lo agora? Eu darei a minha vida pelo senhor.” — João 13:36, 37.

Agora Jesus se refere a quando enviou os apóstolos para pregar na Galileia. Naquela ocasião, eles não deviam levar nem bolsa de dinheiro nem bolsa de provisões. (Mateus 10:5, 9, 10) Ele pergunta: “Será que lhes faltou alguma coisa?” Eles respondem: “Não!” Mas o que devem fazer nos dias à frente? Jesus dá a seguinte orientação: “Quem tiver bolsa de dinheiro, leve-a consigo, e também uma bolsa de provisões; e quem não tiver espada, venda a sua capa e compre uma. Pois eu lhes digo que tem de se cumprir em mim aquilo que foi escrito: ‘Ele foi contado entre os transgressores.’ Sim, isso está se cumprindo em mim.” — Lucas 22:35-37.

Jesus está se referindo à ocasião em que será pregado numa estaca ao lado de malfeitores, ou transgressores. Depois disso, seus seguidores serão duramente perseguidos. Eles acham que estão preparados e dizem: “Senhor, temos aqui duas espadas.” Ele responde: “É o suficiente.” (Lucas 22:38) O fato de terem espadas em breve dará a Jesus uma oportunidade de ensinar outra lição importante.

"Se nós devemos vigiar a Igreja de Deus, que foi comprada com seu próprio sangue, que tipo de homens e mulheres devemos ser?". A indagação de John Wesley aos pastores em 1756 permanece atual. Ao olharmos para o ministério de Jesus fica evidente que um dos requisitos fundamentais no exercício pastoral é a vocação para o serviço.

No capítulo 13 do Evangelho de João, Jesus lava os pés dos discípulos. Trata-se de uma aula sobre liderança. Com aquele gesto, o mestre ensina que humildade e serviço formam o único caminho para a liderança madura e direcionada por Deus. Porém, não devemos perder de vista a autoridade. Jesus não a perdeu.

No lava-pés, Pedro tenta impedir que seus pés fossem lavados por Jesus. No mesmo momento, Jesus se posiciona e diz firmemente o que o discípulo precisa ouvir. Ele estava servindo, mas, repreende com autoridade. Este equilíbrio é o desafio do líder servidor: liderar servindo e servir liderando.

<sup>24</sup> E houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior. <sup>25</sup> E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. <sup>26</sup> Mas não *sereis* vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve. <sup>27</sup> Pois qual é maior: quem está à *mesa* ou quem serve? Porventura, não é quem está à *mesa*? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve. <sup>28</sup> E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. <sup>29</sup> E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou, <sup>30</sup> para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Jesus falou sobre Seu próprio sacrifício no cenáculo, poucas horas antes de morrer, e ensinou o significado de humildade, serviço e santificação. Ao lavar seus pés, Jesus fez o que apenas os criados faziam. Assim como o beijo e o óleo, lavar os pés era um ritual costumeiro entre os judeus quando recebiam um visitante em suas casas.

Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim? Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

Existem muitos estudos e conceitos acerca do tema liderança e espiritualidade, mas é fundamental aprender com Jesus que é um grande líder, porque pensava nas pessoas, se preocupava e buscava ajudá-las, e assim as pessoas o seguiam. É preciso que os novos líderes pensem nas pessoas e busquem servi-las. Assim elas o seguirão e formar-se-á então, uma grande Igreja.

Que Deus abençoe a você e sua Igreja.

Bispo Nelson Magalhães